

(*) **Glauécia Mota Brasil** é Doutora em Serviço Social(PUC-SP), com estágio de pós-doutoramento em Sociologia(UFRGS), professora do PPGS-UECE e do MASS-UECE, coordenadora do LabVida-UECE e bolsista de produtividade do CNPq. @ glaumota@pq.cnpq.br **Rochele Fellini Fachinetto** é Professora adjunta do Departamento de Sociologia e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFRGS. Mestre e doutora em Sociologia pela UFRGS. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania/UFRGS. @ rocheleff@gmail.com

Apresentação

Desafios da inserção das mulheres nas instituições policiais no contexto latino-americano

Challenges on the presence of women in police institutions in the context of Latin American countries

Dossiê “Mulheres policiais na América Latina” foi organizado com a finalidade de discutir a inserção das mulheres nas forças policiais da América Latina, considerando a configuração dos seus papéis na relação com seus colegas de trabalho e com a sociedade. Com este Dossiê, pretende-se contribuir na produção de uma literatura ainda escassa, possibilitando aprofundar a reflexão acerca da realidade das mulheres policiais no contexto latino-americano, tema que passou a exigir atenção dos estudiosos de políticas de segurança pública e organizações policiais ao se considerar a presença da mulher em instituições que historicamente estão marcadas pelo signo do masculino, principalmente, as polícias militares. Nesse contexto, o dossiê apresenta os trabalhos de pesquisa de estudiosos que abordam experiências, nacionais e internacionais, vivenciadas por policiais femininas em decorrência de suas inserções em instituições policiais, destacando as resistências “invisíveis”, o dia-a-dia das representações como aspectos fundamentais na busca de compreender as condições e organização do trabalho em suas práticas específicas e conseqüentes determinações, também, no âmbito das políticas sociais públicas. Destacam-se as relações sociais pensadas a partir da intersecção dos pontos de vista de classe, etnia/raça, gênero; assim como o não reconhecimento, pelos setores dominantes, da divisão sexual do trabalho que tem ocasionado prejuízos à compreensão do trabalho e das identidades da mulher. A sexualização das atividades, das ocupações e das relações hierárquicas, as relações de dominação e opressão, são condições quase naturalizadas no conjunto das relações de gênero nessas instituições. São realidades que exigem reflexões acerca da questão de gênero no trabalho policial, tanto teórica como metodologicamente. A linguagem de que dispomos é, via de regra, estruturada a partir de uma perspectiva masculina, apresentando obstáculo à clara expressão do feminino. As teorias que nos orientam expressam uma gramática da masculinidade, a saber, decompõem o mundo em partes analisando-o e explicando-o a partir de códigos e princípios hierárquicos da racionalidade e da objetividade de um poder

hierárquico associado à condição masculina. E, nessa linha de raciocínio, o desafio que continua posto é, portanto, construirmos uma estrutura social e cultural que reconheça a igualdade e respeite a multiplicidade de pertencimentos identitários. Os artigos aqui apresentados percebem e tratam a divisão sexual do trabalho como processo histórico e como uma relação de poder-resistência mas, sobretudo, como luta por reconhecimento num espaço historicamente marcado pelo signo do masculino.

O dossiê é composto por oito artigos que abordam realidades e experiências vivenciadas por policiais mulheres no Brasil, Argentina e México.

O primeiro artigo, *Das máscaras do Estado: mulheres e pesquisadoras na Polícia Militar*, de Susana Durão e Vitória Affonso Ferreira, aborda “os resultados de uma pesquisa com mulheres policiais em um batalhão de um município do estado de São Paulo entre 2015 e 2016 a partir das dificuldades sensíveis de acesso ao campo”. As autoras concluem “pela necessidade de comprometer as universidades na desocultação” de processos kafkianos de instituições públicas como a Polícia Militar; “tecendo uma crítica a ‘éticas’ acadêmicas normativas que sirvam apenas para aprimorar e tornar mais criativas as velhas opacidades do Estado e das polícias militares”.

O segundo artigo, de autoria de Sabrina Calandrón, *El sexo de la policía - Pasión, amor y poder en las comisarías de Buenos Aires*, analisa o lugar e as características da sexualidade nas relações sociais e profissionais na polícia dando especial atenção para o que este quadro significa na evolução da carreira de mulheres policiais. Trabalha principalmente as questões da sexualidade e da autoridade na profissão destas.

O terceiro artigo, de Marcia Esteves de Calazans, *Policiais Militares Brasileiras nas Operações de Paz* “apresenta os resultados iniciais de um longo período de estudos e pesquisas sobre Polícia Militar e Gênero”, sobre o qual a autora vem se dedicando desde 2000. O texto “se propõe a discutir as dificuldades encontradas pelas mulheres no processo de inserção e participação nas polícias militares brasileiras à luz do contexto atual do Brasil nas operações de paz da ONU, do espaço encontrado pelas mulheres policiais para inserção e a efetiva participação nestas forças espalhadas pelo mundo”.

O quarto artigo *A arma e a saia: definindo a atividade da policial feminina e reconstituindo diferenças de gênero*, de Andréa Mazurok Schactae, objetiva “problematizar a definição das atividades” da Polícia Feminina no estado do Paraná, criada em 1977 e extinta em 2000. Nesse processo institucional, o efetivo feminino foi incorporado ao quadro geral da Polícia Militar do

Paraná e, a partir dessa realidade, a autora analisa e problematiza os conceitos de gênero e identidade.

O quinto artigo, *As Ilusões do Espelho: gênero e identidade na Polícia Militar de São Paulo*, de Marcos Santana de Souza, trata da “identidade policial militar tendo como referência um conjunto de representações sobre a presença feminina na Polícia Militar de São Paulo. A partir de imagens veiculadas na imprensa televisiva e de etnografia da festa de formatura dos aspirantes da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, o tradicional “Baile da Espada”, em 2011 e 2012, o texto discute os impasses e expectativas que assinalam a identidade policial militar paulista tendo em vista a presença feminina na corporação”.

O sexto artigo *Género y Políticas de Seguridad Ciudadana: Los Centros Integrales de Género en las Fuerzas de Seguridad*, de María Esther Isoardi, analisa a iniciativa do Ministério da Segurança da Argentina para criar, em 2011, os Centros Integrados de Gênero (CIG), na órbita da gestão de recursos humanos das quatro forças de segurança, ou seja, Polícia Federal Argentina (PFA), Gendarmaria Nacional Argentina (GNA), Prefeitura Naval Argentina (PNA) e da Polícia de Segurança Aeroportuária (PSA). A aplicação de uma perspectiva de gênero à gestão de recursos humanos da polícia e das forças de segurança (FFPPySS) expressa o compromisso assumido pela Argentina, em nível regional e internacional, bem como, a implementação de uma ferramenta para democratizar as políticas de segurança cidadã. A autora aborda um caso particular da experiência de gestão do Centro Integral de Gênero (CIG) da Polícia de Segurança Aeroportuária (PSA) para analisar o quadro regulamentar que permite a inclusão de uma perspectiva de gênero e avaliar iniciativas para a integração das mulheres e diferentes sexualidades nestas corporações.

O sétimo artigo *A polícia não tem rosto de mulher: invisibilidade e luta por reconhecimento*, de Glaucíria Mota Brasil e Rochele Fellini Fachinetti, analisa as condições das mulheres nas polícias brasileiras, no contexto contemporâneo, a partir do diálogo entre duas pesquisas sobre o tema: a pesquisa “A condição das mulheres nas polícias brasileiras”, realizada pelo Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a pesquisa “Políticas de segurança pública, trabalho policial e conflitualidades”, vinculada ao projeto Casadinho realizado entre Universidade Estadual do Ceará (UECE) e UFRGS. Ao dialogar com os resultados dos dois estudos foi possível identificar que, mesmo após trinta anos do ingresso das mulheres nas instituições policiais, persistem processos de invisibilização e falta de reconhecimento institucional dessas profissionais nas corporações policiais.

E, por fim, o oitavo artigo, de Olivia Tena-Guerrero, *De prófugas del metate a jefas policiales. Mujeres con mando policial en la Ciudad de México*, tem como objetivo explorar as condições de exercício policial por mulheres em postos de comando na Cidade do México e compreender as dinâmicas de poder por razões de gênero nesses espaços, considerando a hierarquia como um possível muro que atenua a violência e discriminação.

Glaucéria Mota Brasil & Rochele Fellini Fachinetto